* Emmanuel inicia dizendo-nos que o problema do inimigo é muito delicado e exige de nós uma reflexão mais profunda.
* Não há como nós estabelecermos de imediato a completa união com nossos adversários porque nem mesmo Jesus demonstrou afinidade com seus perseguidores.
  1. O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XII – Amai os vossos inimigos. Kardec esclarece que quando Jesus nos diz para amar nossos inimigos, Ele não espera que nós devotemos aos nossos inimigos a mesma ternura que se devota a um irmão ou amigo porque essa ternura exige confiança e nós naturalmente não podemos ter confiança em alguém que queira o nosso mal;
  2. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; é perdoá-los pelo mal que nos causaram, sem segundas intenções ou desejos ocultos. Enfim, é desejar a eles o bem e não o mal.
* Emmanuel diz que podemos e devemos analisar a questão de amar os inimigos sobre diferentes ângulos, a partir de diferentes pontos de vista.
* O problema é tão complexo que, nas obras ditadas por Emmanuel, nós encontramos nada mais nada menos que 10 lições – incluindo a lição que estamos estudando hoje - nas quais Emmanuel analisa o “Amai os vossos inimigos”.
  1. Numa ele nos pede para nos colocarmos na posição daqueles que nos ofenderam de forma a compreender os motivos pelos quais eles agiram assim;
  2. Noutra ele chama nossa atenção sobre comportamentos que devemos evitar de forma a não aumentarmos o círculo de inimizades;
  3. Em outra ele nos lembra que, embora Jesus tenha nos pedido para amarmos nossos inimigos, é fundamental que não penetremos no mesmo campo de ação e de vibração nos quais esses inimigos vivem.
  4. E assim Emmanuel prossegue, lançando diferentes focos de luz sobre um mesmo – e importantíssimo – tema para nossa evolução espiritual.
* Na lição de hoje Emmanuel aborta o assunto de uma maneira que talvez seja difícil nós compreendermos de imediato.
* Por mais estranho que possa parecer, devemos muito aos nossos inimigos porque eles são instrumentos que fazem vir à tona nossas imperfeições, nossos defeitos, tudo aquilo que precisa ter trabalhado, eliminado de nós.
* São nossos inimigos externos que nos colocam frente a frente com nossos inimigos internos.
* O que são nossos inimigos internos? Quando falamos em inimigos só pensamos em pessoas. Inimigos internos: orgulho, egoísmo, vaidade etc.
* Emmanuel nos diz que os amigos são tolerantes, muitas vezes silenciam diante de nossos defeitos, relevam nossas faltas.
* Diante desse comportamento podemos podemos:
  1. Não saber que estamos errando;
  2. Preferir permanecer no erro já que recebemos o perdão dos amigos.
* Os inimigos não: esses não tem que se resguardar do fato de nos ofenderem, de falarem algo que nos desagrade. Pelo contrário: muitas vezes é exatamente isso que desejam: nos ferir ao falar clara e abertamente sobre nossos defeitos.
* Segundo Emmanuel, devido à complacência dos amigos, podemos passar décadas sem procurar superar nossos defeitos. Porém, devido à rudeza dos inimigos, se formos humildes o bastante, procuraremos identificar se somos de fato, portadores de tais deficiências e, ao reconhecê-las, procuraremos trabalhar para eliminá-las de nós.
* Mas Emmanuel nos faz um alerta: embora devamos reconhecer o valor dos nossos inimigos no sentido de nos colocar frente a frente com nossas imperfeições, não devemos por esse motivo, procurar cultivar inimizades.
* O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo X – Bem Aventurados os que são Misericordiosos. Item “Reconciliação com os adversários”.

|  |  |
| --- | --- |
| Livro | Lição |
|  |  |
| Mais Perto | * Amando os Inimigos * Motivos para Desculpar |
| Ceifa de Luz | * Imunização Espiritual |
| Segue-me | * Oposições |
| Benção de Paz | * No Plano dos Inimigos * Razões para Amarmos os Inimigos |
| Palavras de Vida Eterna | * Na Senda do Cristo |
| Livro da Esperança | * Compaixão e Socorro |
| Pão Nosso | * Inimigos |